

FHC espera cassação de ACM, Arruda e Jader

Avaliação é que "quem se opuser ao processo já deflagrado será consumido por ele"

DOCA DE OLIVEIRA
e SILVIA FARIA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso acredita que o escândalo da violação do painel de votação do Senado e o agravamento do caso Sudam acabarão em cassação. Segundo auxiliares próximos, ele não vê outro destino para o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido) que não seja a perda do mandato, por causa da pressão da opinião pública.

"Quem se opuser ao processo natural que já foi deflagrado, inclusive o governo, será consumido por ele", tem dito Fernando Henrique a interlocutores, depois da confissão do ex-líder Arruda de ter participado da violação do painel. O presidente orientou seus ministros a não se envolverem no episódio e desau-

torizou qualquer participação em eventuais acordos para amenizar a crise.

O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, em solenidade no Planalto, traduziu a expectativa do governo, ao defender que o Senado "é obrigado a tomar decisões sobre os fatos gravíssimos que ocorreram". Confirmando a apreensão do presidente, ele disse que "o Senado não pode ser palco de confrontos oligárquicos. Precisa agir com firmeza para mostrar à opinião pública que consegue superar os vícios. Se não for assim, se desmoralizará".

Pimenta foi enfático ao defender a punição dos culpados, alertando para o alto preço a pagar, caso essa expectativa da sociedade seja frustrada. Ele não quis opinar sobre a possibilidade de ACM também confessar participação na violação do painel. "A confissão é um ato unilateral e ninguém é obrigado a fazê-lo. O que houve é que, em duas confissões, ele (ACM) foi denunciado. É uma questão que o Senado deverá analisar".

Em conversas reservadas ontem, Fernando Henrique de-

monstrou grande preocupação com a nova ameaça de instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção. Segundo o relato de políticos e colaboradores próximos, ele mostrou-se temeroso quanto ao provável impacto negativo da comissão sobre a economia do País, que se tem mostrado sensível às turbulências enfrentadas pela Argentina. "A única angústia do governo é não estar encontrando um clima político interno de coesão para enfrentar a crise externa", disse o líder do governo no Congresso, o deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM).

Políticos que estiveram ontem com Fernando Henrique no Palácio do Alvorada relataram que ele acompanha com atenção os desdobramentos do escândalo da violação do painel, mas garante que não sairá em defesa de nenhum dos envolvidos. "O presidente acredita que o Senado vai resolver o mais rápido possível e tem de

agir em consonância com a sociedade", disse o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira. Segundo ele, em análise da situação atual, o presidente disse que "o mundo mudou, a sociedade avançou mais que a classe política, em algumas circunstâncias, e o político que não trabalhar em consonância com a sociedade terá dificuldades".

A um ministro, o presidente confidenciou ter-se sentido enganado por Arruda. O primeiro deslize teria ocorrido quando o senador teve seu nome asso-

ciado pela primeira vez ao escândalo. Na ocasião, disse a fonte, Arruda teria procurado Fernando Henrique para garantir-lhe que não tinha participação no caso e podia comprovar. A irritação do presidente aumentou nesta semana, quando Arruda assumiu o erro e disse que já havia apoiado o Planalto em situações mais graves. (Colaborou Isabel Braga)

AMEAÇA
DE COMISSÃO
PREOCUPA
PRESIDENTE



Oposicionistas comemoram as 171 adesões do requerimento de CPI na Câmara: por precaução, batalha por assinaturas continua

Dida Sampaio/AE